

# AVALIAÇÃO DO ECOTURISMO EM UM POVOADO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA LAGOA ENCANTADA, ILHÉUS, BA

Taciano Oliveira da Silva<sup>1</sup>  
Felizardo Adenilson Rocha<sup>2</sup>  
Marcos Antônio Papa Oliveira<sup>3</sup>  
Elisabeth Papa Oliveira<sup>3</sup>

## Resumo

A busca de um modelo de desenvolvimento que priorize a qualidade de vida da população local aliada à preservação do patrimônio ambiental e cultural tem sido um desafio para todos os envolvidos no processo do ecoturismo. Aliar desenvolvimento sócio-econômico e sustentabilidade dos recursos naturais não é uma tarefa fácil de executar. Entre as diversas atividades econômicas que hoje se vislumbra como alternativa viável de desenvolvimento sustentável para as populações inseridas em áreas de proteção ambiental está a atividade do ecoturismo, tendo em vista ser uma atividade econômica que se caracteriza por promover o uso sustentável dos recursos naturais, e permite despertar a consciência ambiental das comunidades locais. Este trabalho teve por objetivo avaliar a influência do ecoturismo e os impactos ambientais e sociais negativos causados no povoado de Areias pertencente à Área de Proteção Ambiental da Lagoa Encantada em Ilhéus, BA.

**Palavras-chave:** Ecoturismo; Desenvolvimento Sustentável; Proteção Ambiental

## Abstract

**Valuation of ecologic tourism in a town of the area of ambient preservation of the magic lagoon, Ilhéus, BA.**

The search of a development model that prioritizes the quality of life of the allied local population to the preservation of the ambient and cultural patrimony has been a challenge for all the involved ones in the process of the ecological tourism. To unite partner-economic development and sustainable of the natural resources is not an easy task to execute. It enters the diverse economic activities that today if glimpse as alternative viable of sustainable development for the inserted populations in areas of ambient protection it is to the activity of the ecological tourism, in view of being a economic activity that if characterizes for promoting the use sustainable of the natural resources, and allows to awake the ambient conscience of the local communities.

---

<sup>1</sup> Engenheiro Civil. Doutorando em Engenharia Civil – UFV. Professor Assistente do Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais – UESB. [taciano@uesb.br](mailto:taciano@uesb.br)

<sup>2</sup> Engenheiro Agrícola. Doutor em Recursos Hídricos e Ambientais – UFV. Professor Adjunto do Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais – UESB e da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC. [felizardoar@yahoo.com.br](mailto:felizardoar@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Graduado em Turismo pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC. [marcospatur@yahoo.com.br](mailto:marcospatur@yahoo.com.br)

This work had for objective to evaluate the ambient influence of the ecological tourism and impacts and social negatives caused in the pertaining town of Areias to the Area of Ambient Protection of the Magic Lagoon in Ilhéus, BA.

**Key-words:** Ecological Tourism; Sustainable Development; Ambient Protection

## INTRODUÇÃO

O ecoturismo se tornou uma importante atividade econômica em áreas naturais em todo o mundo, propiciando oportunidades para os visitantes vivenciarem manifestações da natureza e da cultura, e aprenderem sobre a importância da conservação da biodiversidade e das culturas locais. Ao mesmo tempo em que o ecoturismo gera renda para a conservação e benefícios das comunidades que habitam as áreas de proteção ambiental.

Algumas áreas têm maior potencial para colher os benefícios do ecoturismo que outras. Em áreas com baixo índice de visitação o potencial, via de regra, não é tão evidente. Em outras áreas, o turismo pode já ser um fator importante. Em ambos os casos, no entanto, o processo de planejamento de ecoturismo é essencial para a utilização de seu potencial como uma poderosa estratégia conservacionista.

Graças a seu valor ecológico, as áreas de proteção ambiental, especialmente aquelas situadas nas regiões tropicais e em países em desenvolvimento, guardam muitos dos maiores atrativos do ecoturismo mundial. Esses atrativos podem se constituir de apenas uma, ou de uma combinação de espécies raras da flora ou da fauna, de uma vida silvestre abundante, de altos índices de diversidade de espécies, de formações geomorfológicas incomuns, ou de manifestações culturais históricas ou atuais singulares e vistas em seu contexto natural.

Este trabalho propôs avaliar a influência do ecoturismo e os impactos ambientais e sociais negativos causados no povoado de Areias, pertencente à Área de Proteção Ambiental da Lagoa Encantada em Ilhéus – BA.

## ECOTURISMO: DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO

### DEFINIÇÃO DE ECOTURISMO

De acordo com Drumm & Moore (2003, p. 15), ecoturismo é um conceito relativamente novo, e, via de regra, ainda mal compreendido e mal utilizado. Algumas pessoas têm abusado desse termo para atrair turistas conscientes da causa conservacionista. A primeira definição largamente aceita, e que continua a ser uma definição concisa e válida, foi criada pela Sociedade Internacional de Ecoturismo (*The International Ecotourism Society - TIES*) em 1990:

*Viagem responsável para áreas naturais que conservem o meio ambiente e promovam o bem-estar da população local.*

Da mesma forma que a consciência a respeito desse tipo de atividade e a experiência nessa área cresceram, também aumentou a necessidade de uma definição mais abrangente e detalhada. Mais recentemente (1999, p. 30), Martha Honey propôs uma excelente versão, e mais detalhada:

*Ecoturismo é a viagem para áreas geralmente protegidas, frágeis e intocadas, (geralmente) em pequena escala e que busca causar baixo impacto. Ajuda a educar o viajante; proporciona recursos para a conservação; beneficia diretamente o*

*desenvolvimento econômico e o poder político das comunidades locais; e estimula o respeito por culturas diferentes e pelos direitos humanos.*

O consenso, porém, se estabeleceu entre as organizações envolvidas com o ecoturismo (incluindo a *The Nature Conservancy*) em torno da definição adotada em 1996 pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN - *The International Union For Conservation of Nature and Natural Resources*), que descreve o ecoturismo da seguinte forma:

*Viagem ambientalmente responsável e visitação a áreas naturais a fim de desfrutar e apreciar a natureza (e qualquer característica cultural nelas existente, tanto passada quanto presente), que promova a conservação, tenha uma visitação de baixo impacto e promova de maneira benéfica o envolvimento socioeconômico ativo das populações locais.*

A *The Nature Conservancy* adotou o conceito de ecoturismo como um tipo de turismo cujo uso recomenda a seus parceiros na gestão da maioria das áreas protegidas, especialmente em parques nacionais e outras áreas com objetivos claros e rigorosamente conservacionistas. Para a *The Nature Conservancy*, o ecoturismo representa um excelente meio de beneficiar tanto a população local quanto a área protegida em questão. É um componente ideal para uma estratégia de desenvolvimento sustentável, na qual os recursos naturais possam ser utilizados como atrativos turísticos sem causar danos à área natural.

Como ferramenta importante para a gestão e o desenvolvimento de uma área protegida, o ecoturismo deve ser implantado de maneira flexível. Os seguintes elementos, porém, são cruciais para o êxito definitivo de uma iniciativa de ecoturismo. O ecoturismo deve:

- ter impacto mínimo sobre os recursos naturais de uma área protegida;
- envolver os principais interessados (indivíduos, comunidades, ecoturistas, operadores de turismo e instituições governamentais) nas fases de planejamento, desenvolvimento, implantação e monitoramento;
- respeitar culturas e tradições locais;
- gerar renda sustentável e equitativa para as comunidades locais e para tantos interessados quanto for possível, incluindo operadores de turismo privados;
- gerar renda para a conservação da área protegida; e
- promover a educação de todos os principais interessados no que diz respeito a seu papel na conservação.

## EVOLUÇÃO DO ECOTURISMO

O ecoturismo é um conceito que evoluiu nos últimos 20 anos, sendo que a comunidade conservacionista, as pessoas que vivem dentro e no entorno de áreas protegidas, e a indústria do turismo testemunharam uma explosão no turismo voltado à natureza, e se deram conta de seus interesses mútuos em direcionar esse crescimento. De acordo com (Drumm & Moore, 2003, p. 16) o ecoturismo trouxe a promessa de se alcançar metas conservacionistas, melhorando o bem-estar das comunidades locais e gerando novos negócios, assegurando, dessa forma, uma rara situação em que todos saem ganhando.

As relações entre conservacionistas, comunidades e profissionais do turismo nem sempre foram harmoniosas e cooperativas. O conceito e a prática do ecoturismo, porém, uniram esses diferentes agentes. O ecoturismo emergiu como

uma plataforma para estabelecer parcerias e direcionar, em conjunto, os turistas que buscam experiências e conhecimentos a respeito de áreas naturais e culturas diferentes.

## ECOTURISMO E ÁREAS PROTEGIDAS

Por definição, ecoturismo se refere à viagem e visitação a áreas naturais, lugares nos quais a natureza ainda existe em estado relativamente intocado. Em um mundo no qual a pressão populacional e o crescente consumo de recursos está depositando uma grande demanda sobre a base de recursos naturais, torna-se cada vez mais difícil encontrar áreas naturais. Ao mesmo tempo, nosso patrimônio cultural global está ameaçado, tornando cada vez mais difícil aprender com outras culturas e permanecer em contato com as raízes culturais em todo o mundo. Atualmente, as áreas naturais remanescentes estão, em sua maioria, protegidas de alguma forma. Atrativos ecoturísticos, quer se constituam de observação da flora e da fauna silvestres, quer se tratem de paisagens naturais de beleza excepcional, tendem a ser encontrados nessas áreas naturais protegidas (Drumm & Moore, p. 31).

As áreas protegidas começaram a surgir no século XX, principalmente como uma resposta a essas pressões. Por “área protegida” se entende um pedaço de terra (ou uma extensão de água) com as seguintes características:

1. A área tem limites definidos.
2. A área é gerida e protegida por um indivíduo ou entidade identificáveis, geralmente um órgão governamental. Cada vez mais, no entanto, os governos estão delegando a responsabilidade pelas áreas protegidas para outras entidades, que podem ser privadas, públicas ou mistas, ou seja, uma combinação de ambas.
3. A área tem objetivos conservacionistas estabelecidos que sua gestão busca alcançar.

O rápido crescimento do número e da extensão territorial das áreas protegidas ocorrido desde a década de 60 coincide com o mais rápido crescimento das pressões supracitadas. Tradicionalmente, as áreas protegidas são resguardadas e geridas por autoridades governamentais para proteger espécies em risco de extinção ou exemplos de excepcional beleza cênica. Em grande parte do hemisfério sul, pressões econômicas no orçamento dos governos, tendências globais em direção à descentralização, e uma sociedade que valoriza cada vez mais o papel da participação não-governamental são fatores que vêm causando profundas mudanças na maneira pela qual as áreas protegidas são administradas e geridas. Tais mudanças se manifestam de duas formas principais:

1. Espera-se cada vez mais que as áreas protegidas gerem parte dos recursos necessários para sua própria gestão.
2. Muitas outras organizações, tanto privadas quanto públicas, estão começando a se envolver com a gestão e conservação de áreas protegidas, tanto em parceria com os tradicionais órgãos governamentais responsáveis por elas quanto por meio da gestão de suas próprias áreas protegidas.

Uma responsabilidade social dos gestores de parque é implantar efetivamente os conceitos de conservação ambiental no cotidiano das comunidades locais. Sem a participação da comunidade a conservação ambiental não alcançará o êxito final. O

ecoturismo é um elemento crucial par se alcançar esse objetivo, e não uma fonte de captação de recursos para a conservação. A ligação entre o ecoturismo e as áreas protegidas é, portanto, inevitável e profunda.

## MATERIAL E MÉTODOS

### ÁREA DE ESTUDO: CARACTERIZAÇÃO

A Área de Proteção Ambiental da Lagoa Encantada, criada pelo Decreto Estadual N.º 2.217, de 14/07/93 e ampliada pelo Decreto Estadual N.º 8.650 de 22/09/2003 está localizada no litoral sul do estado da Bahia, no município de Ilhéus, a 34 km da sede municipal. São 11.800 hectares de Floresta Ombrófila densa, associada ao cultivo de cacau, além de manguezais, restingas e cachoeiras. A proteção da área foi proposta pela Prefeitura de Ilhéus para ampliar e assegurar a vocação turística da cidade, permitindo que o visitante possua mais uma alternativa de lazer.

A população residente na APA é formada, basicamente, por trabalhadores rurais ligados à agricultura cacauieira e moradores ribeirinhos que possuem na pesca, caça e na agricultura de subsistência suas atividades mais importantes. Estão dentro da APA os seguintes povoados: Aritaguá, Sambaítuba, Urucutuca, Areias e Castelo Novo.

O povoado de Areias fica localizado as margens da Lagoa Encantada; possui 182 residências, sua população é estimada em 908 habitantes, de acordo com o Centro de Recursos Ambientais do estado da Bahia (CRA – BA).

A maior fonte de renda da população do povoado de Areias está relacionada à pesca, em que os produtos advindos desta atividade são comercializados, na sua maioria, na sede do município de Ilhéus e a outra parte nos restaurantes do próprio povoado.

O povoado de Areias ainda possui dois restaurantes, uma padaria, uma mercearia e diversos pontos de venda de mercadorias instalados em algumas residências. A figura 1 ilustra uma vista parcial da lagoa Encantada.



Figura 1 – Vista parcial da lagoa Encantada

## METODOLOGIA

De acordo com os objetivos desta pesquisa, optou-se por uma metodologia centrada na pesquisa explicativa, conforme Oliveira (1999, p. 13):

A pesquisa explicativa procura determinar as causas do fato estudado, esclarecer os fatores que contribuem para a ocorrência do mesmo e pressupõe a pesquisa descritiva como base para as suas explicações.

Segundo Sâmara (1999, p. 18) a pesquisa descritiva “descreve, analisa e interpreta o fato”.

O estudo ainda pode ser classificado como uma pesquisa qualitativa, uma vez que esta trabalha com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Trabalhar com o universo dos significados, motivos, cultura, atitudes correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Oliveira (1999, p. 41) ao discorrer sobre a abordagem qualitativa, ressalta que:

A pesquisa qualitativa tem como objetivos compreender: os valores culturais e as representações de determinado grupo sobre temas específicos, as relações que se dão entre atores sociais, tanto no âmbito das instituições, como nos movimentos e fenômenos sociais; avaliar as políticas públicas e sociais tanto do ponto de vista de sua formulação e aplicação técnica dos usuários a que se destina.

Quanto aos procedimentos utilizados na coleta de dados, buscou-se trabalhar com a pesquisa de campo que se constitui de acordo com Minayo (1999, p. 16) como:

Uma investigação empírica realizada no local onde se dispõe os elementos para explicar o fato estudado. Pode incluir questionários, formulários, observação, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Para atingir os objetivos propostos foi feita a aplicação de questionários à população e aos turistas do local.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações obtidas pelos questionários aplicados a população amostral de 90 moradores do povoado de Areias, mostrou que homens e mulheres correspondem a 47% e 53%, respectivamente, da população entrevistada (Figura 1).

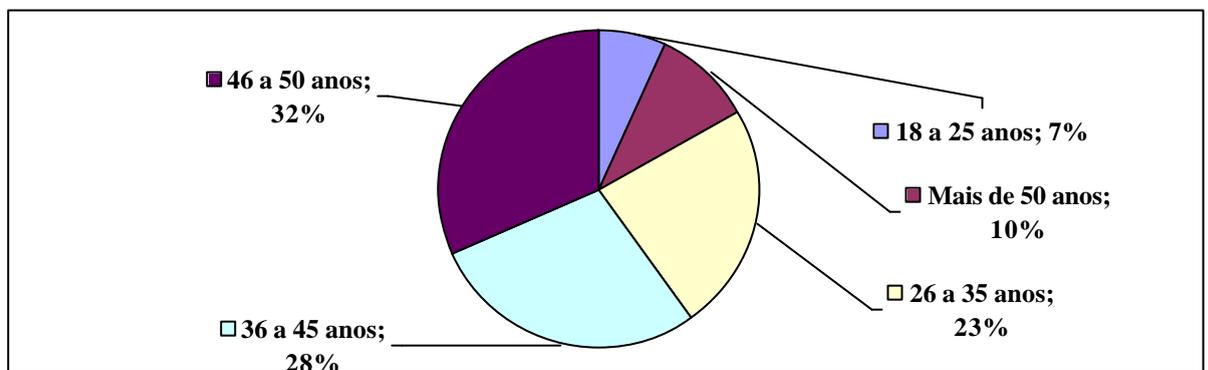


Figura 1 – Faixas etárias da população amostral entrevistada no povoado de Areias.

O nível de escolaridade do povoado de Areias é muito baixo, pois constatou-se em uma população amostral de 90 moradores, que 10% são analfabetos, 12% tem o ensino médio completo, 18% o ensino médio incompleto, 22% o ensino fundamental de 5ª a 8ª série e 38% ensino básico da 1ª a 4ª série. Essa baixa escolaridade explica o não entendimento da necessidade de um turismo planejado, haja vista que não existe mobilização da comunidade local. A Figura 2 ilustra o nível de escolaridade da população amostral entrevistada.

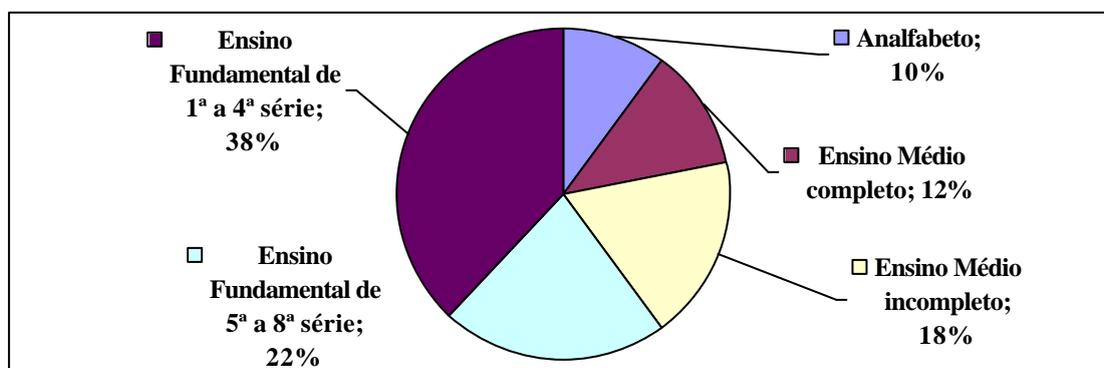


Figura 2 – Nível de escolaridade da população amostral entrevistada no povoado de Areias.

Apesar do nível de escolaridade da população amostral ser relativamente baixo, este se encontra de acordo com o nível de escolaridade da população residente nas zonas rurais brasileiras. Esta situação foi ratificada pelos entrevistados pelo fato que no povoado de Areias só existi uma escola de ensino fundamental de 1ª a 4ª série e pelas dificuldades financeiras e de transporte, ao acesso as escolas situadas na sede do município de Ilhéus, uma vez que os horários dos ônibus não condizem com os horários de funcionamento destas escolas.

A origem da renda mensal dos moradores do povoado de Areias está na pesca, principal atividade econômica do local, pois 80% dos entrevistados sobrevivem exclusivamente da pesca realizada com linha, vara e anzol e em canoas e barcos, os quais contabilizam como renda mensal até 1 salário mínimo (Figura 3). Quanto ao restante dos entrevistados, 20% que possuem uma renda mensal entre 3 a 4 salários mínimos, tem como fonte de renda mensal a atividade comercial.

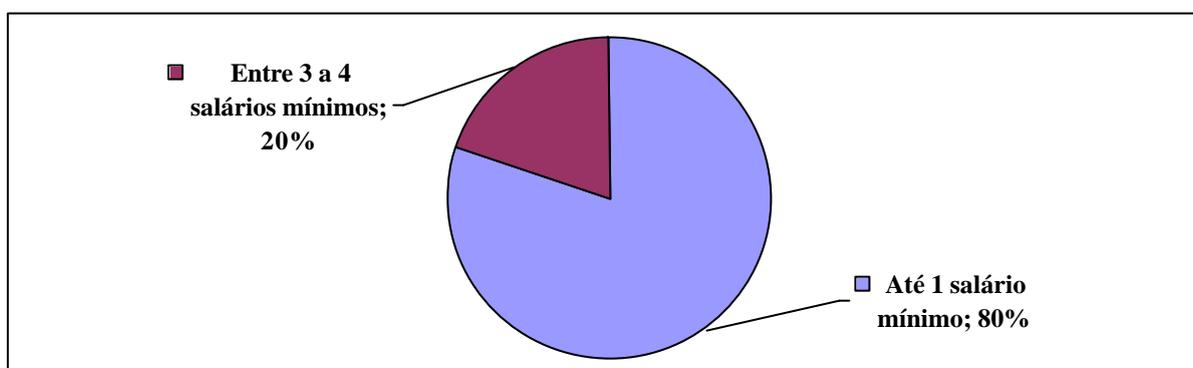


Figura 3 – Renda mensal da população amostral entrevistada no povoado de Areias.

Todos os moradores entrevistados têm conhecimento de que a lagoa Encantada é uma Área de Proteção Ambiental (APA). Perguntados sobre a importância da APA, os moradores responderam que era para proteger os recursos naturais existentes no bcal. A coleta de lixo é feita uma vez por semana através de carros de mão e o lixo enterrado segundo os moradores entrevistados, e que os esgotos das casas são despejados em fossas sépticas, que segundo os entrevistados são feitas pelos próprios moradores.

A pesca na lagoa Encantada é permitida através de anzol e proibida através das modalidades de mergulho, arrasto e rede de espera. Entretanto, como não existe fiscalização dos órgãos públicos municipais, estaduais e federais, a pesca predatória é realizada com muita frequência.

Segundo os moradores entrevistados, o poder público municipal não realiza campanhas para proteção do meio ambiente e nem dispõe de empreendimento algum para sua preservação. Os agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, por sua vez, dificilmente aparecem no povoado de Areias e nem na APA da lagoa Encantada como todo, salvo quando há alguma denuncia de corte de árvores ou a presença de animais silvestres em cativeiro. Além disso, nenhuma atividade educacional relacionada ao turismo é praticada no local.

Os entrevistados quando questionados se gostariam de participar de cursos de capacitação para auxiliá-los no bom atendimento ao turista e a preservar o meio ambiente, todos responderam demonstrando que existe um interesse dos moradores do povoado de Areias em aprender algo que os ajude a conduzir o turista no sentido da proteção ambiental na APA da lagoa Encantada.

Durante a entrevista a população amostral do povoado de Areias constatou-se que o número de turistas que visitam a ilha semanalmente fica em torno de 40 pessoas, as quais chegam normalmente em grupos de 5 a 8 pessoas.

Os entrevistados indicaram como atrativos turísticos, a Mata Atlântica, a lagoa Encantada, as caldeiras e cachoeiras. Esses locais são visitados pelos turistas através de canoas, barcos, lanchas e chalanas.

Apesar da existência de guias turísticos na APA da lagoa Encantada, estes não possuem conhecimento suficiente para um atendimento de qualidade e orientação quanto à preservação do meio ambiente.

Aplicou-se questionário a uma população amostral de 40 turistas, buscando conhecer a concepção ambiental dos mesmos sobre a lagoa Encantada e em relação ao atendimento e hospitalidade que são oferecidos no povoado de Areias.

Dos turistas entrevistados 45% são do sexo masculino e 55% do sexo feminino. Como ilustrado na Figura 4, as faixas etárias da população amostral entrevistada é composta por 10% que possui idade entre 18 e 25 anos, 14% que possui idade entre 26 e 35 anos, 20% que possui idade entre 46 e 50 anos e 38% que possui idade maior que 50 anos.

Acredita-se que o índice maior de turistas com mais de 50 anos de idade são aposentados, pertencentes a grupos de terceira idade que buscam melhor qualidade de vida.

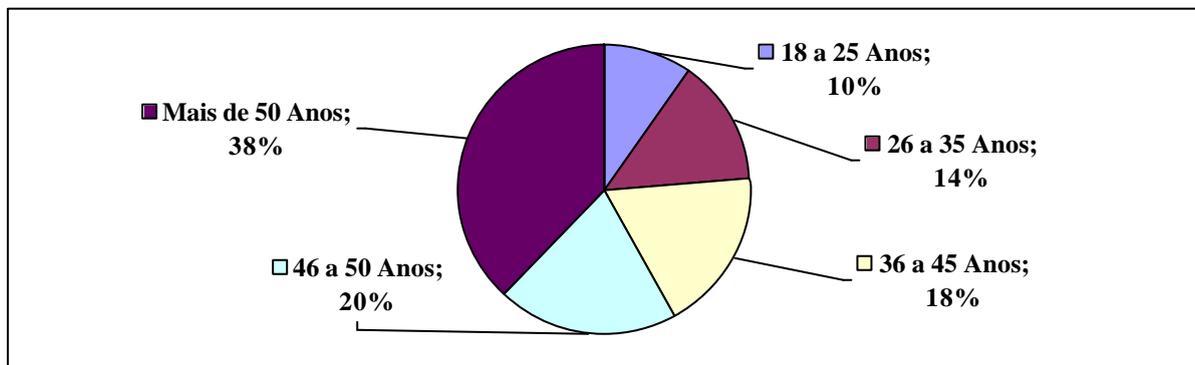


Figura 4 – Faixa etária dos turistas.

A população amostral de turistas entrevistados é composta dos seguintes níveis de escolaridade: 72% possuem curso superior completo e 28% possui curso superior incompleto, sendo que a maioria é de outros estados brasileiros, como ilustra a Figura 5.

Quanto à renda familiar dos turistas entrevistados, a pesquisa indicou que os mesmos possuem uma renda acima de cinco salários mínimos.

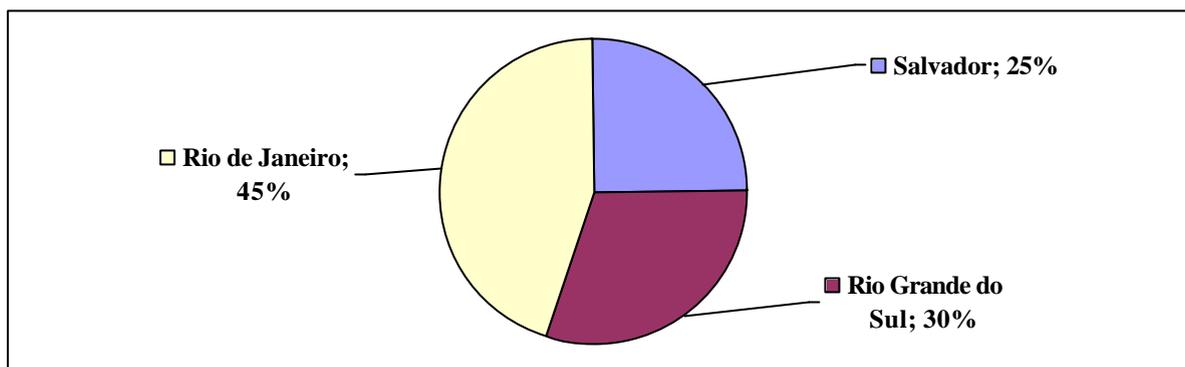


Figura 5 – Locais das residências dos turistas entrevistados no povoado de Areias no mês de abril de 2006.

Na opinião dos turistas entrevistados, o que os levou a visitar a lagoa Encantada foram às belezas naturais, o turismo ecológico, dentre outros. Todos estavam visitando a lagoa Encantada pela primeira vez e em companhia de amigos e familiares.

Quanto ao atendimento na prestação de serviços, os turistas pesquisados afirmaram que este é regular, e os restaurantes ofereceram um atendimento de qualidade tanto em serviços quanto em produtos alimentícios. A qualidade no atendimento, segundo Juran (1992, p. 37) “é uma relação entre a expectativa que o consumidor desenvolve e a realidade que ele experimenta”. Se a realidade fica aquém da expectativa, o consumidor considerará o atendimento regular. Se forem equivalentes, considerará o atendimento adequado. Logo, é o consumidor que define se existe ou não qualidade. Desta forma, qualidade no atendimento deve ser definida pelos olhos de está prestes a consumir.

Em relação à segurança e conforto dos serviços de transporte para visitar os pólos de atração turística, as opiniões foram divididas conforme mostra a Figura 6.

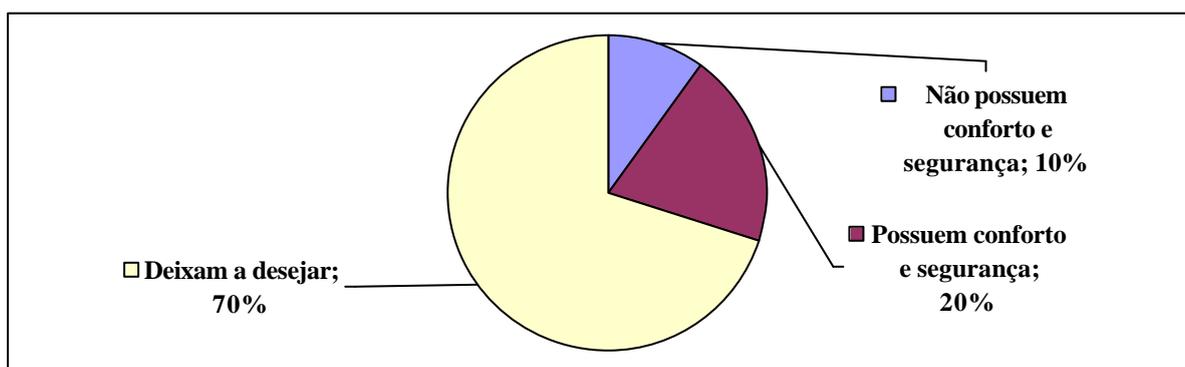


Figura 6 – Opinião dos turistas em relação aos serviços de transportes utilizados para visitaçào.

Quando perguntados se existe algum recipiente para colocar o lixo durante as visitaçõe s aos atrativos turísticos, os turistas entrevistados responderam negativamente. Ainda informaram que os recipientes utilizados como vasilhames de refrigerante, cerveja, água e outros são colocados em sacolas plásticas sem nenhum critério. Logo se percebeu que não há uma preocupação do poder público local com a proteção ambiental, não havendo nenhum tipo de coleta física.

Observou-se a existência de lixo acumulado e espalhado na entrada da lagoa, ao seu redor e nas cachoeiras e em outros espaços. A maioria da população do povoado de Areias ocupa áreas de risco, como encosta íngremes, áreas sujeitas a inundações às margens dos rios. O lixo enterrado pelos moradores, quando da época das enchentes é levado para a lagoa, o que provoca a poluição hídrica.

Para os turistas entrevistados a importância da proteção ambiental é fundamental, uma vez que melhora a qualidade de vida da população local e preserva os recursos naturais.

Quanto às sugestões para fomentar o fluxo turístico na lagoa Encantada os turistas entrevistados apontaram as seguintes alternativas: Marketing, divulgando os recursos naturais existentes na APA, manutenção da estrada que faz o acesso da sede do município de Ilhéus ao povoado de Areias, atendimento de qualidade ao turista, treinamento para os guias e pessoas que fazem o transporte às visitas aos atrativos turísticos.

As respostas obtidas pelos turistas, que apresentam um maior grau de escolaridade, evidenciam uma melhor compreensão da realidade local. Portanto, a conscientização ambiental da comunidade local pode ser uma alternativa viável e eficaz para a proteção e preservação ambiental dos atrativos turísticos da APA da lagoa Encantada.

Para implementar a preservação do meio ambiente na APA da lagoa Encantada, os turistas entrevistados fizeram as seguintes sugestões: campanhas de conscientização com faixas, *outdoor*, placas com frases que sugiram preservação; treinamento dos moradores com o intuito de fornecer informações de como preservar os recursos naturais existentes na área protegida; recipiente para coleta do lixo nos pontos de atração turística, fiscalização da atividade pesqueira com o intuito de coibir a pesca predatória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do ecoturismo na lagoa Encantada tem se caracterizado por alguns aspectos peculiares que não contemplam os requisitos mínimos para a preservação ambiental, visto que não existe uma conscientização dos turistas no sentido de salvaguardar a APA da lagoa Encantada dos efeitos do lixo gerado durante as visitas aos atrativos turísticos. As pessoas que atuam como guias turísticos não são capacitadas; os moradores do povoado de Areias não são informados de como preservar o ambiente, causando prejuízos ambientais às vezes irreversíveis.

Observou-se que a prática do ecoturismo na APA da lagoa Encantada, vem causando impactos imensuráveis e irreversíveis, prejudicando seu ecossistema. Constatou-se também a presença de lixo e a inexistência de sanitários públicos. Não existem placas informativas para conscientização dos turistas e os moradores não possuem um nível de conhecimento em relação à prática do ecoturismo e a proteção ambiental para informá-los.

Os custos gerados pela prática do ecoturismo na APA da lagoa Encantada, são maiores que os benefícios, visto que os custos da degradação do meio ambiente geram a médio e longo prazo, alterações na paisagem, no sistema hídrico e na conservação dos recursos naturais concernentes à fauna e a flora. Os benefícios atualmente, é somente um pequeno retorno econômico para os donos de

canoas, barcos e chalanas que fazem o transporte dos turistas e para os comerciantes do povoado de Areias.

Portanto, a APA em questão necessita urgentemente da elaboração de estratégias de gestão com metas concretas de intervenção baseadas nos postulados da eficiência econômica, educacional, social e ecológica. A APA da lagoa Encantada necessita de investimentos que contemplem a prática do ecoturismo dentro dos requisitos da preservação e proteção do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Drumm, Andy & Moore, Alan. **Desenvolvimento do Ecoturismo – Um Manual para Planejadores e Gestores de Conservação**. Vol. 1. The Nature Conservancy, Arlington, Virginia, USA. 2003. 92p.

Honey, Martha. ***Ecotourism and sustainable development: Who owns paradise?*** Washington D.C.: Island Press. 1999.

JURAN, J. M. A qualidade desde o **projeto**: novos passos para o planejamento. São Paulo: pioneira, 1992. 73p.

MINAYO, Silvia Constant. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Makron Books, 1999. 112p.

OLIVEIRA, D' Jalma. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Hucitec, 1999. 126p.

Redford, K. & J. Mansour. ***Traditional peoples and biodiversity conservation in large tropical landscapes***. Arlington, Virginia: América Verde Publications, The Nature Conservancy. 1996. 94p.

SÂMARA, Beatriz Santos. **Pesquisa de Marketing**: conceito e metodologia. São Paulo: makron Books, 1999. 79p.

Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES). ***Ecotourism statistical fact sheet***. N. Bennington, Vermont: Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES). 1990. 51p.

Recebido em agosto de 2006.  
Aprovado em julho de 2007.